

ESTUDO DE CASO: Construção de material adaptado para aluno cego de uma escola regular no Município de Crato-Ce

Maria Andreia Faustino do Nascimento¹

Gerlânio Alexandrino de Alencar²

Jerliene Maria do Nascimento³

Antonia Eugenia de Oliveira⁴

RESUMO

O presente trabalho se trata de um relato de experiência vivenciado durante a disciplina Fundamentos Histórico-culturais da Educação Especial, disciplina ofertada no V semestre do Curso de Pedagogia, da Universidade Regional do Cariri-URCA, sendo a mesma de grande importância para o contexto da educação inclusiva principalmente quando forem exercer a sua prática docente. O objetivo foi construir a partir de um estudo de caso um material adaptado para a necessidade pedagógica de aluno com cegueira que frequenta uma escola regular no Município de Crato-Ce. O estudo de caso adotado tomou como base os teóricos que discorrem sobre cegueira, como também visitas ao sujeito de nossa pesquisa, com registro de imagem, vídeo, áudio e entrevista feita com a responsável temporária na Sala de Recursos Multifuncional, resultando na construção de um mapa tátil para o reconhecimento dos Estados da Região Nordeste sendo confeccionado a partir de material reciclado destacando cada Estado com uma textura diferente para melhor identificação. Os resultados desta pesquisa se configuraram com bom êxito e o material adaptado foi bem sucedido, contemplando às expectativas iniciais, sobretudo contribuindo para atender a um desejo esboçado pelo sujeito de nossa pesquisa quanto à leitura de mapa. Vimos também que não há condições de trabalho viáveis aos educadores para proporcionar a pesquisa e construção de materiais que auxiliem no processo de aprendizagem de um aluno com cegueira de forma adequada. Concluímos então, com bastante entusiasmo este trabalho, pois nos deu a oportunidade, enquanto futuros pedagogos, atuantes em sala de aula, o olhar sensível às dificuldades dos alunos com deficiência. A experiência foi enriquecedora para todos e a certeza de que o material construído será útil não só para o sujeito do estudo de caso, como também um recurso pedagógico a mais para o professor trabalhar o conteúdo em sala de aula, propiciando a participação de todos para um ensino, de fato, inclusivo.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Cegueira. Material adaptado.

1 INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do VI Período em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri-URCA, E-mail: andreiaurca2015@gmail.com

² Graduando do VI Período em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri-URCA, E-mail: gerlanioalencar7@gmail.com

³ Graduanda do VI Período em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri-URCA, E-mail: jerliene.nascimento@hotmail.com

⁴ Graduanda do VI Período em Pedagogia pela Universidade Regional do Cariri-URCA, E-mail: eugenia.jgo@gmail.com

A pesquisa é resultado de uma atividade teórico-prática feita durante a disciplina de Fundamentos Histórico-Culturais da Educação Inclusiva, cursada no V semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Regional do Cariri-URCA. Realizamos uma sequência de atividades que transcorreram desde a leitura de textos, filmes, documentários, pesquisa de campo, na busca de constatar alunos com cegueira nas escolas regulares até a exposição do material construído.

Em virtude das discussões feitas no decorrer da disciplina e através da experiência vivenciada, eis que surge a problematização de nossa pesquisa: Será que os professores estão preparados para atender os alunos com deficiência? O que a escola faz para promover de fato a inclusão escolar? Assim, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência da construção de um material pedagógico para o aluno cego.

A justificativa para a elaboração desta pesquisa partiu preliminarmente de uma sensibilização feita por nós alunos, e através desta sensibilização percebemos as barreiras encontradas pelos discentes com cegueira. Julgamos pertinente trazer para a academia a discussão do tema despertando a reflexão para um olhar mais humano na certeza de que todos somos iguais e o que nos faz diferente nos torna único. Por este motivo as atividades desenvolvidas para a realização deste trabalho se tornaram relevantes para nós enquanto participantes e nos fizeram repensar o papel do pedagogo quanto ao contexto da educação inclusiva.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A educação inclusiva tem possibilitado a transformação dos olhares que são construídos sobre aquele considerado como “diferente”. A escola quando preparada para receber a todos independente das suas especificidades é capaz de sensibilizar e transformar a percepção do outro colaborando com o envolvimento para inclusão.

Por intermédio das lutas permanentes na busca pelos direitos das pessoas com deficiência vemos o quão importante foram os momentos de união, participação nos movimentos para que hoje estas pessoas se sintam inclusas, seja em escolas comuns ou demais espaços sociais. No Brasil um grande movimento se concretiza na busca por esta participação e inclusão, desta forma é neste momento que os princípios da inclusão passam a ganhar força, expressando a superação dos obstáculos e resistências enfrentados por essas pessoas. (MANTOAN, 2006).

Alguns mitos e concepções errôneas são diariamente submetidos às pessoas cegas, pelo fato da ignorância de videntes, em alguns casos, ou até mesmo puramente preconceito por acharem que os deficientes visuais não dispõem de outros sentidos, ou então que contam com poderes mágicos, ou simplesmente que devem ter apenas em sua relação de amizade ou casar-se, com pessoas que tem a mesma deficiência. Isto é uma percepção que predomina no imaginário de uma parte da sociedade. (SÁ; SIMÃO, 2010).

Portanto, a inclusão se constitui na promoção de mudanças pequenas e grandes, seja em espaços ou estruturas físicas como também nas atitudes e pensamentos das pessoas com e sem necessidades especiais. E assim estimular novas concepções para a prática de uma educação inclusiva. (SASSAKI, 1997).

3 METODOLOGIA

Conforme Gil (2006, p. 41), o estudo de caso “[...] tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições [...]” se tornando pertinente este estudo. Quanto a abordagem utilizada, foi de cunho qualitativo, pois segundo Goldenberg (1997), não leva em conta a representatividade numérica e sim em compreender uma situação ou grupo social.

Neste sentido, fizemos estudos em sala de aula, dos quais compreenderam a análise de documentos legais e posteriormente nos direcionamos à instituição escolhida para nossa pesquisa, sendo ela uma escola regular no Município de Crato-Ceará. Utilizamos também a entrevista, registro de imagem, vídeo e áudio, buscando informações para o desenvolvimento do material pedagógico. E, por fim, o produto final, que se constituiu em um mapa tátil, instrumento pedagógico que visa sanar as dificuldades que os alunos com cegueira.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a entrevista, o mesmo nos relatou a deficiência quanto à leitura de mapas propostas nas aulas de Geografia por não conter um material adaptado, sendo somente esta dificuldade relatada, e que tem pleno desenvolvimento educacional, e ainda auxilia outros alunos com necessidades educacionais especiais. Dessa forma, buscamos isolar as dificuldades enfrentadas pelo sujeito de nossa pesquisa pondo em prática a construção do mapa tátil.

Como resultado da nossa pesquisa, constatamos a dificuldade encontrada pelos professores ao se depararem no que diz respeito ao conteúdo prático para alunos com necessidade educacional especial, em algumas disciplinas. Vimos também que não há condições de trabalho viáveis aos educadores para proporcionar a pesquisa e construção de materiais que auxiliem no processo de aprendizagem de um aluno com cegueira de forma adequada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante nossa pesquisa e estudos em sala de aula um dos temas mais discutidos e reafirmados foi a importância da formação continuada para docentes já atuantes na área, pois os mesmos não possuem os conhecimentos necessários para compreender as diversas deficiências e tampouco para analisar as dificuldades e elaborar projetos para o melhor desenvolvimento do aluno, sobrecarregando o AEE, quando este existe na instituição, pois é conhecida a situação de diversas escolas que não possuem esse recurso.

Vale ressaltar que a experiência foi enriquecedora para todos e a certeza de que o material construído será útil não só para o sujeito do estudo de caso, como também um recurso pedagógico a mais para o professor trabalhar o conteúdo em sala de aula, propiciando a participação de todos para um ensino, de fato, inclusivo.

REFERÊNCIAS

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GIL, GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006. S

MANTOAN, Maria Teresa Égler. Igualdade e diferenças na escola: como andar no fio da navalha. Revista Educação. Porto Alegre-RS, ano XXIX, n. 1, p. 55-64, jan./abr. 2006.

SÁ, Elisabet Dias de; SIMÃO, Valdirene Stiegler. Crenças, mitos e concepções acerca da cegueira. In.: **Os alunos com deficiência visual: baixa visão e cegueira**. MEC. Secretaria de Educação Especial- UFC. Brasília, 2010.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 7 ed. Rio de Janeiro: WVA, 1997.